

EDITORIAL

Caros leitores,

Começamos esta edição com a entrevista, concedida pelo professor Guilherme Messas e realizada por Victor Portugal e André Fukuda, sobre a psicopatologia fenomenológica, tida pelo entrevistado como uma possibilidade de compreensão mais profunda dos processos psicopatológicos, pois centrados na experiência humana. A partir disto, Messas problematiza suas reverberações para a clínica e provoca reflexões sobre o papel da produção brasileira na área em questão.

Na sequência, somos agraciados com o estudo de Christian Ingo Lenz Dunker, intitulado “Teoria do Luto em Psicanálise” – desdobramento de conferência proferida por ele em Curitiba em 2019. Nesse artigo, Dunker explora de forma sistemática o conceito “luto” na obra de Freud “Luto e Melancolia” (1917), com breves incursões no pensamento de Jacques Lacan, para culminar na hipótese de um luto feminino.

Priscila Rutiquewiski Correio, no artigo “‘Momãe’: Relato de uma experiência clínica atravessada pela morte”, segue em direção análoga e apresenta um estudo de caso que retrata a experiência de luto de uma pré-adolescente e os (não) sentidos da finitude.

O artigo “A mulher da violência: por que elas permanecem nessa relação?”, de Angélica Nepomoceno Xavier e Fernanda Garbelini de Ferrante Correio, analisa fragmentos de relatos de mulheres que sofreram violência doméstica a partir de uma perspectiva psicanalítica. Dessa forma, problematiza uma possível coparticipação no contexto de violência, assim como resgata o protagonismo da mulher no relacionamento.

Silvio Ricardo da Silva Filho e Danuza Sgobbi Saes Correio, com o artigo “Deficiência intelectual e enfrentamento da família: leitura psicanalítica de um estudo de caso”, analisa as consequências das concepções estigmatizantes que podem repercutir na família da criança com deficiência, bem como explora as implicações das expectativas frustradas dos pais e dos lutos decorrentes disto.

O relato de intervenção psicoeducacional, explanado no artigo de Vanessa Thomazini Cardoso, Camilla Amadori Pereira e Caroline Guisantes de Salvo Toni, explora as etapas, técnicas e resultados de um programa realizado com profissionais do corpo de bombeiros em torno do estresse ocupacional. Demonstram assim a importância deste tipo de proposta para o

enfrentamento e minimização do estresse, assim como para a promoção de saúde no ambiente de trabalho.

Por conseguinte, Adão Alves Freitas faz um levantamento de cunho qualitativo a respeito do importante vínculo da população em situação de rua com seus cães, ponderando suas repercussões no campo da saúde mental e evidenciando a negligência e desconhecimento das vicissitudes desta relação para a elaboração e/ou aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas a esta parcela da população.

No artigo intitulado “A consolidação do modelo asilar: a legislação brasileira de 1930 a 1966”, Guilherme Bertassoni da Silva, Adriano Furtado Holanda e Yuri Alexandre Ferrete Correio, lançam luz sobre as bases legais, historicamente consolidadas, para compreender transformações nos serviços de internamento de base asilar.

Por fim, o estudo teórico de Camila Muhl propõe articulações entre Erving Goffman e Michel Foucault a respeito das instituições psiquiátricas, de forma a destacar práticas de poder que ainda se reproduzem na atualidade, inclusive no âmbito da reforma psiquiátrica.

Boa leitura.

Alexandra Arnold Rodrigues, Dra.
Editor